

## RELATO DE EXPERIÊNCIA



# Apoio matricial como estratégia de promoção da cultura de paz na escola

## *Matricial support as a strategy for the promotion of peace culture in school*

Joaquim Ismael de Sousa Teixeira<sup>1</sup>, Isabelly Oliveira Ferreira<sup>2</sup>, Ívina Alessa Bispo Silva<sup>3</sup>, Jamilyle Lucas Diniz<sup>4</sup>, Ismael Brioso Bastos<sup>5</sup>, Ana Karoline Barros Bezerra<sup>6</sup>, Ana Suelen Pedroza Cavalcante<sup>7</sup>, Maristela Inês Osawa Vasconcelos<sup>8</sup>.

**1** Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitor/bolsista do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil. **2** Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil. **3** Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil. **4** Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora/bolsista do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil. **5** Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitor do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil. **6** Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil. **7** Enfermeira. Mestre em Saúde da Família (UFC). Secretaria de Saúde. Sobral, CE, Brasil. **8** Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Tutora do Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS), Sobral, CE, Brasil.

### Abstract

**Objective:** to describe the application of an intervention, together with the teachers of a school, to promote a culture of peace. **Methods:** experience report about an intervention focused on the culture of peace carried out by members of the Health Work Education Program, health professionals and teachers of a public school in Sobral/CE, which occurred between February and March 2018. **Results:** the intervention was divided into two moments. In the first one, a survey of teachers' knowledge about the subject and a brief explanation about matrix support was carried out. In the second, a flow chart of the cases of violence was proposed and analysis and discussion of a situation of local violence was carried out, and a genogram, ecomap and care plan were constructed. **Conclusion:** the matriciation presented itself as a potent strategy to promote interdisciplinarity among teachers and health professionals, also contributing to the design of more assertive coping strategies in the face of violence.

**Descriptors:** Violence. Health Promotion. Education. Health.

### Resumo

**Objetivo:** descrever a aplicação de uma intervenção, junto aos professores de uma escola, para promover a cultura de paz. **Métodos:** relato de experiência sobre uma intervenção com foco na cultura de paz realizada por membros do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, profissionais da saúde e professores de uma escola pública em Sobral/CE, ocorrido entre fevereiro e março de 2018. **Resultados:** a intervenção foi dividida em dois momentos. No primeiro, realizou-se uma sondagem dos conhecimentos dos professores sobre o tema e breve explanação sobre apoio matricial. No segundo, foi proposto um fluxograma dos casos de violência e realizada análise e discussão de uma situação de violência local, sendo construído genograma, ecomapa e plano de cuidados. **Conclusão:** o matriciamento se apresentou como estratégia potente para fomentar a interdisciplinaridade entre professores e profissionais da saúde, também contribuindo para o desenho de estratégias de enfrentamento mais assertivas frente à violência.

**Descritores:** Violência. Promoção da Saúde. Educação. Saúde.

#### Autor

#### Correspondente

Joaquim Ismael de Sousa Teixeira. E-mail: joaquimismaeldesousateixeira@gmail.com

#### Não declarados conflitos de interesse

#### Submissão

02/07/2018

#### Aprovação

31/12/2018

**Como citar:** Teixeira JIS, Ferreira IO, Silva IAB, Diniz JL, Bastos IB, Bezerra AKB *et al.*. Apoio matricial como estratégia de promoção da cultura de paz na escola. ReTEP [Internet] 2018 [citado em ];10(1):45-51. Disponível em:

## Introdução

No Brasil, os homicídios correspondem a principal causa de morte de jovens entre 15 a 24 anos. Diante desse cenário, a violência já é considerada um complexo problema de saúde pública, uma vez que traz consigo uma expressiva carga de adoecimento da população, impactando sobre as taxas de morbimortalidade na saúde individual e coletiva.<sup>(1)</sup>

O fenômeno da violência é conceituado como todo ato que implique na ruptura de um nexos social pelo uso da força, negando a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra ou diálogo a fim de se resolver um conflito, incluindo até mesmo práticas mais sutis e cotidianas, como o racismo, a intolerância e os mecanismos relativos à violência simbólica.<sup>(2)</sup>

O medo, a incerteza, a insegurança e a descrença podem ser cultivados nas pessoas, que podem traduzir todos esses sentimentos em comportamentos e hábitos violentos. Quando essa situação chega às salas de aula e influencia a vida de crianças e adolescentes tem-se prejuízos, sejam eles culturais, físicos, sociais e psicológicos, pois se o país apresenta um número significativo de jovens que se sentem reféns da violência e, ainda, muitos outros envolvidos com a criminalidade, não se pode ter uma boa perspectiva de futuro e desenvolvimento social.<sup>(3,4)</sup>

Em contraponto a isso, acredita-se que a melhor maneira de se combater uma cultura de violência é a promoção de uma cultura de paz. A paz é entendida como um processo dinâmico, complexo, partilhado, entrelaçado em redes. Interessante notar a semelhança desse conceito àquele que se refere a atenção integral à saúde, mais especificamente no que diz respeito a Atenção Primária à Saúde (APS). Nele há a ideia de redes de atenção, as quais se comunicam entre si com dinamismo, exigindo níveis diferentes de complexidade na assistência prestada. Esse cuidado é realizado dentro de uma perspectiva dialógica e compartilhada entre diferentes disciplinas e práticas, em um processo semelhante ao que ocorre no apoio matricial.<sup>(5)</sup>

Além disso, a promoção da cultura de paz configura-se como um dos eixos de atuação

do Programa Saúde na Escola (PSE), onde estratégias de promoção da saúde são abordadas a partir das necessidades vistas no território para a prevenção das violências. Atualmente, crianças e jovens são considerados as principais vítimas desses agravos o que requer estratégias de construção partilhadas, como o apoio matricial, que impactem nesses casos, podendo amenizar e contribuir na atenção a esses casos.<sup>(6)</sup>

O apoio matricial ou matriciamento consiste numa estratégia de cuidado, onde uma equipe inter e multidisciplinar oferece um suporte técnico especializado, de modo a ampliar e qualificar a atuação desses profissionais em processo compartilhado de ações. Ele fornece às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) maior apoio quanto à responsabilização da assistência prestada, garantindo a integralidade da atenção bem como articulando sua continuidade. Para sua efetivação é preciso uma rede de cuidados onde cada especialista traz as contribuições em sua área.<sup>(7-9)</sup>

Diante do contexto apresentado, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência de uma ação sobre promoção da cultura de paz desenvolvida em uma escola do interior do Estado do Ceará, a partir da estratégia do apoio matricial.

## Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa. Estas são consideradas metodologias de observação sistemática da realidade, sem o intuito de testar hipóteses, mas estabelecendo relações entre os achados da realidade e bases teóricas que sejam relevantes à temática.<sup>(10)</sup>

Foi realizada uma ação sobre promoção da cultura de paz planejada e produzida por membros do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS), conjuntamente aos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do território, entre eles: enfermeiro, assistente social, psicólogo e residentes em Saúde da Família.

O PET-Saúde/GraduaSUS teve duração de dois anos, entre maio de 2016 e abril de 2018, e contemplou projetos que buscaram desenvolver mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para

cursos de graduação na área da saúde, além de qualificar os processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS), projetos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e as instituições de ensino. Em Sobral, no interior do Estado do Ceará, o PET foi realizado colaborativamente entre a Secretaria Municipal de Saúde, o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e o Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC).<sup>(11)</sup>

Composto por docentes (tutores), trabalhadores do SUS (preceptores) e estudantes de Graduação de Enfermagem e Medicina (monitores), o PET, a partir de uma agenda estratégica desenvolvida em Sobral/CE para a promoção da cultura de paz nos diferentes cenários educacionais, como escolas e universidades, reconheceu a necessidade de desenvolver uma ação que abordasse a temática e fosse trabalhada de maneira interdisciplinar entre saúde e educação.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento das ações de promoção da cultura de paz que já ocorriam no município. Em seguida, foram analisadas as propostas e considerada a que mais dialogava com os princípios do PET.

Com a articulação entre membros do PET e profissionais da ESF foi retomada uma ideia que havia se desenvolvido anteriormente, mas que, atualmente estava desabilitada, de operacionalizar o Apoio Matricial em casos de violência em uma Escola Pública do município.

Dessa forma, foram desenvolvidos dois momentos com os professores da escola, durante encontros de planejamento pedagógico. O primeiro ocorreu em fevereiro de 2018 e o segundo em março do mesmo ano. Utilizou-se de ferramentas metodológicas como: rodas de conversas para discussão e apresentação da temática, além do uso de fluxograma, genograma e ecomapa para apresentação dos casos nos quais seria realizado o matriciamento.

## Resultados e Discussão

A fim de uma melhor compreensão da experiência, dividiu-se este capítulo em dois

tópicos. No primeiro, relata-se como se deu a ação, impressões e aprendizados. No segundo, traz-se o que a literatura apresenta sobre o tema, tendências e novas estratégias de enfrentamento da violência em ambiente escolar articulado ao que foi vivenciado.

### O matriciamento na escola: percepções e aprendizados

No primeiro encontro com os professores foi realizado uma sondagem dos conhecimentos prévios dos mesmos sobre o tema, por meio das perguntas: o que você entende por cultura de paz? Como você pode identificar situações de violência na escola? De que forma você pode atuar nesses casos?

Após esta etapa, realizou-se uma breve explanação sobre matriciamento, sua operacionalização na escola e as contribuições que essa prática pode trazer para o cuidado e prevenção aos casos de violência.

Foi observado que embora fosse uma ação que já havia sido desenvolvida na escola em anos anteriores, a maioria dos professores não tinha contato com a prática do apoio matricial, nem souberam responder como ele funcionava. Pela alta rotatividade dos profissionais da escola, grande parte deles ainda não havia presenciado momentos que abordassem sobre a cultura de paz, mesmo estando situados em um território com alto índice de violência no município e alvo de constantes programas de pacificação, como o Ceará Pacífico e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).<sup>(1,5,6)</sup>

No segundo encontro, ocorrido na escola, em março de 2018, foi proposto, junto aos professores, um fluxograma do matriciamento, com os casos de violência identificados, bem como a articulação do Centro de Saúde da Família (CSF) e identificação de professores que estivessem à frente do processo na escola. Foram definidos que os momentos de matriciamento ocorreriam uma vez ao mês, a partir das 16 horas, no fim do expediente da escola, durante a semana, com apresentação de casos, se assim houvesse, e ainda, referenciar os alunos que passassem pelo processo de matriciamento ao CSF para acompanhamento especializado e mais próximo possível.

Ainda nesse segundo encontro, foi realizada a análise e discussão de uma situação de violência auto infligida identificada entre os alunos e, posterior a isso, construído conjuntamente, entre docentes e profissionais da saúde, o genograma e ecomapa do caso índice, elaboração de um plano de cuidados e de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), sendo referenciado o aluno para acompanhamento com o psicólogo do Centro de Saúde da Família (CSF) do território. Além disso, foi pactuado entre escola e a equipe da ESF a elaboração de um termo de assentimento para o aluno e um termo de consentimento para os pais ou responsáveis.

Com o fim do período de vigência do PET-Saúde/GraduaSUS, encerrado em abril de 2018, houve a preocupação da descontinuidade da ação impulsionada pelo grupo tutorial. Para que isso não ocorresse, foi realizada articulação com os residentes em Saúde da Família do território onde estava situada a escola para que eles estivessem a frente do processo a partir de então. Desse modo, foi repassado todo o desenvolvimento da intervenção e do que ocorreu nos dois momentos em que o PET realizou, apropriando os residentes das informações necessárias para dar prosseguimento a ação.

A escola é um espaço privilegiado para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças e para que esse processo funcione é fundamental a articulação entre os diversos setores da sociedade, partilhando conhecimentos e somando esforços<sup>(2)</sup>. Houve boa receptividade da proposta pelos professores, que se fizeram presentes e participativos durante os encontros. Mesmo os dois momentos ocorrendo em sábados letivos, boa parte dos docentes permaneceu e se mostrou entusiasmada com a atividade.

Muitos professores relataram casos de violência que presenciaram na sala de aula, porém não se sentiam capacitados a intervir nessas situações, nem sabiam a quem recorrer. As dificuldades que surgiram durante a execução da experiência ficaram por parte da incompatibilidade de agendas e horários, o que foi contornado com a realização dos encontros em dois sábados e com no máximo 2 horas de duração.

## Trabalhando a interdisciplinaridade: a construção do cuidado compartilhado e integral

Promover saúde e cultura de paz em um contexto escolar se traduz em importância quando diversos estudos têm demonstrado que professores, principalmente os da rede pública de ensino, relatam que presenciam comportamentos violentos entre alunos durante suas aulas. Desse modo, os setores saúde e educação devem trabalhar momentos e articulações eficientes para que haja um acompanhamento mais próximo a esses casos, até mesmo a fim de capacitar o educador em como agir frente a essas situações, sendo apoiado por uma equipe multiprofissional de saúde.<sup>(12)</sup>

Na Declaração Sobre uma Cultura de Paz<sup>(13)</sup> é referido que a educação, em todos os níveis, é um dos meios fundamentais para construir uma cultura de paz. A escola constitui-se como espaço de fomento e construção de um conjunto de práticas e valores que se distanciam da cultura de repressão e violência, caminhando ao encontro de uma convivência mais humana e solidária a partir da observação e intervenção frente a cenários violentos.<sup>(14)</sup>

O professor tem o direito e o dever de educar para a paz, por meio de um processo criativo, com repercussões diretas no seu cotidiano. Milani<sup>(5)</sup>, em seus estudos com instituições de ensino que adotaram a Promoção da Cultura de Paz como manual para suas ações, identificou como eixos principais nelas: a inclusão, o protagonismo juvenil e a valorização da diversidade. Assim deve-se realizar esse movimento de trazer o jovem para perto da escola, capacitá-lo intelectualmente, cultural e socialmente, com respeito às diferenças, dando-lhes livre acesso a conhecimentos e práticas que sejam benéficas para seu desenvolvimento.<sup>(12)</sup>

Sob a ótica do conceito ampliado de saúde, entendido como o completo bem-estar físico, psíquico, social, financeiro e espiritual, promover a cultura de paz é também promover hábitos saudáveis de vida. A cultura de paz abrange todos os ideais e valores pelos quais a sociedade deseja, como justiça, igualdade, tolerância, respeito, educação e diálogo. Todos esses princípios são inerentes ao fazer da saúde,

portanto, é evidente a necessidade de um trabalho interdisciplinar, de junção de forças na busca por objetivos em comum: o bem-estar de crianças e jovens.<sup>(5,12)</sup>

A escola, como espaço de formação e aprendizagem, além do seu aspecto cognitivo ou da prática curricular, deve-se constituir como um campo de interações sociais, crescimento integral, construção cultural e promoção de bem-estar. Atualmente, apesar de muitas estratégias, ainda ocorre um distanciamento entre saúde e escola. Existem programas, onde se encontra psicólogos e psicopedagogos trabalhando nessas instituições, porém, em sua maioria trata-se de um trabalho fragmentado, individual, sem comunicação ou articulação em rede. No caso da escola em questão, esse processo ocorria de forma muito limitada por falta de uma maior comunicação entre os setores.<sup>(5,14,15)</sup>

Em um contexto educacional, para a construção de uma cultura de paz faz-se necessário um trabalho coletivo, que transpasse muros sejam estes das unidades de saúde ou das escolas. São necessárias ações, intervenções que provoquem mudanças de hábitos e atitudes, já que a paz é um processo que nasce no interior do homem e se exterioriza através dele na forma de uma cultura de valores e práticas saudáveis que afetam toda a população. É preciso que professores e trabalhadores da saúde compreendam de fato, do que se trata a paz e os mecanismos de combate a violência.<sup>(14,15)</sup>

Alguns autores trazem três tipos de abordagem que estão presentes nos discursos e vivências dos profissionais quando se trabalha o referido tema. A primeira delas trata-se da repressão, adotada como solução para a violência, constituindo-se como medidas de força, policiamento, endurecimento de leis e regras; a segunda enfoca a estrutura socioeconômica como causa da violência, assumindo-se um sentimento de acomodação e impotência frente a uma realidade adversa, tendo assim consequente descrença em todas as tentativas e possibilidades de enfrentamento.<sup>(16,17)</sup>

A terceira abordagem refere-se a própria cultura de paz, que enfatiza a viabilidade de se reduzir os níveis de violência por meio de intervenções baseadas na educação, saúde,

cidadania e melhoria da qualidade de vida, ou seja, um olhar holístico ao sujeito. É nesse tipo de abordagem que as ações públicas devem se pautar, com capacitação de professores reflexivos capazes de modificar sua realidade e profissionais de saúde dispostos a atuar em diferentes cenários. Para tanto, buscou-se modificar a ação de alguns profissionais da escola um tanto repressivas e de acomodação frente aos casos de violência, tendo em mente promover essa abordagem de uma verdadeira cultura de paz.<sup>(16-18)</sup>

Para se chegar a uma cultura propriamente de paz, implica-se um processo de transformação individual e social, que exige ações em níveis micro, envolvendo valores, atitudes e estilos de vida e ações pacíficas; e macro, repensando-se os processos sociais, criação de políticas públicas, estruturas institucionais e programas educativos condizentes aos valores da paz, nível esse que exige qualificação profissional e um trabalho integrado entre setores da sociedade.<sup>(15)</sup>

A violência por ser um problema complexo e multifatorial pede uma agregação de saberes, comunicação e soma de conhecimentos entre profissionais da saúde e educação para que se compreenda o processo e se intervenha com efetividade e resolubilidade. O apoio matricial possibilita esse conjunto de ações transversais nas diferentes disciplinas e nesse caso entre os dois setores, com o suporte do vínculo já firmado entre professor e aluno, aliado às práticas do cuidado desenvolvidas por quem trabalha na saúde.<sup>(19,20)</sup>

Ademais, o apoio matricial objetiva, nesses casos, um cuidado integral à saúde da criança e do adolescente vítima de violência, com atenção especial à família e aos determinantes sociais que envolvem o caso. Como iniciativa inovadora e que demanda certo tempo e preparo dos profissionais, essa prática requer incentivos por parte dos gestores e das instituições, como forma de valorizar a força de trabalho e promover a disseminação de ações semelhantes.<sup>(19,20)</sup>

Então, práticas de educação e saúde trabalhadas juntas, nesse sentido do matriciamento dos casos de violência, podem ainda potencializar as intervenções de ambas as áreas no sentido de diminuir a sobrecarga dos casos que surgem e quando não tratados,

evoluem para quadros severos de problemas mentais e suicídio ou em relação a causas externas como envolvimento com o alcoolismo, tabagismo, abuso de drogas e mortes relacionadas a criminalidade. Para tanto, os desafios precisam ser superados com força de vontade, coragem, qualificação e apoio dos estados e prefeituras de modo a instituir modelos educação de qualidade e atenção integral à saúde em faixas etárias prioritárias como é o público infanto-juvenil.<sup>(21)</sup>

Ao vivenciar momentos como esse, no qual os setores saúde e educação se comunicam em prol de um mesmo objetivo, percebe-se o quanto enriquecedor é para a formação profissional. São nesses encontros intersetoriais e interdisciplinares com troca de saberes e práticas que a promoção de um cuidado integral à criança e ao adolescente verdadeiramente ocorre de forma efetiva e com resolubilidade. A partir de ações como essa percebe-se o quanto desafiador é se trabalhar coletivamente com dois setores que estão intimamente relacionados no crescimento e desenvolvimento dos jovens, sendo, portanto, indispensável um contato permanente entre ambos no combate aos agravos à saúde dessa população, bem como aos seus determinantes sociais.

## Conclusão

Os desafios presentes na articulação entre escola e unidade de saúde vão além da incompatibilidade de horários entre os trabalhadores das duas áreas, sendo necessária uma linguagem clara e comum a todos, onde professores e profissionais da saúde compartilhem conhecimentos e práticas em prol de uma atenção personalizada e contínua às crianças e jovens em idade escolar, prevenindo, assim, agravos a saúde física e mental desses.

Ainda são escassas as experiências relatadas de atenção à saúde mental de crianças e adolescentes em ambiente escolar.

Quanto às abordagens com foco na cultura de paz nas escolas, ressalta-se que não apenas se previne a violência, mas também se promove um cuidado ampliado com atenção ao bem-estar físico, psíquico e social de crianças e adolescentes. Por isso, é relevante

publicizar experiências exitosas para que mais profissionais sintam-se encorajados a atuar frente a essa problemática.

Espera-se que este relato possa instigar reflexões para atores sociais das duas áreas, que desejem transformar a realidade. Espera-se também que possa incentivar a atuação de gestores e da própria sociedade civil no sentido de valorização do seu trabalho e estímulo à mudança por meio de novas práticas atreladas ao ensino e ao cuidado e que a terapêutica dos casos de apoio matricial em crianças e adolescentes conte com a contribuição de educadores, os quais possuem olhar crítico e privilegiado da situação-problema por estarem mais próximos dos alunos e que, dessa forma, saúde e educação sejam uníssonas no desejo por serviços de qualidade.

## Referências

1. Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2013: homicídios e juventude no Brasil. Brasília (DF): Secretaria Geral da Presidência; 2013.
2. Sposito MP. A instituição escolar e a violência. Cadernos de Pesquisa [Internet]. 1998 [citado 2018 abr. 20]; 104: 58-75. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/717/733>
3. Silva M. (2013). A violência da escola na voz de futuros professores: uma probabilidade da produção da cultura da violência em ambientes escolares? Educar em Revista [Internet]. 2013 [citado 2018 abr. 28];49:339-53. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/er/n49/a19n49.pdf>
4. Marcondes Filho C. Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira. São Paulo perspect [Internet]. 2001 abr./jun. [citado 2018 abr. 20];15(2):20-7. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8573.pdf>
5. Milani F, Jesus RCDP. Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador (BA): Edições Inpaz; 2003.
6. Brasil, Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Caderno do gestor do PSE. Brasília (DF): MS; 2015.
7. Figueiredo MD, Campos RO. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2009 fev. [citado 2018 abr. 20];14(1): 129-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a18v14n1.pdf>
8. Arona EC. Implantação do matriciamento nos serviços de saúde de Capivari. Saúde Soc [Internet]. 2009 [citado 2018 abr. 20];18(1):26-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s1/05.pdf>
9. Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2007 fev. [citado 2018 abr. 20];23(2):399-407. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/16.pdf>

10. Dyniewicz AM. Metodologia da Pesquisa em Saúde para iniciantes. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora; 2009.
11. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital N° 01/2016 de Seleção de Estudantes-PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília (DF): MS; 2016 [citado 2018 mai. 1]. Disponível em:  
<https://www.dropbox.com/s/tg69uh9p6f25gka/Edital%20PET-SaudeGraduaSUS.pdf?dl=0>
12. Muñoz MAD. Violência e escola: o desafio ético de educar para a paz. Interações [Internet]. 2013 jul./dez. [citado 2018 abr. 15];8(14):280-95. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/download/6165/6242>
13. Organização das Nações Unidas (ONU). Declaração sobre uma cultura de paz. [Internet] 1999. [atualizado 1999 Out 6; acesso em 2018 mai. 17]. Disponível em: [http://comitepaz.org.br/dec\\_prog\\_1.htm](http://comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm)
14. Dusi MLHM, Araújo CMM, Neves MMBJ. Cultura da paz e psicologia escolar no contexto da instituição educativa. Psicol Esc Educ [Internet]. 2005 jun. [citado 2018 abr. 15];9(1):135-45. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v9n1/9n1a13.pdf>
15. Milani F. Violências versus cultura de paz: a saúde e cidadania do adolescente em promoção [tese]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; 2004 [citado 2018 abr. 28]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10333/1/444444444444.pdf>
16. Neves MMBJ, Almeida SFC. A atuação da psicologia escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. In: Almeida SFC, (Org.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação relacional. Campinas (SP): Alínea; 2003.
17. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 1996.
18. Perrenoud P. Construir competências desde a escola. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 1999.
19. Pinto AGA, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Sampaio JJC, Lima GP, Bastos VC, et al. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2012 [citado 2018 abr. 28];17(3):653-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a11.pdf>
20. Campos GWS, Cunha GT. Apoio matricial e atenção primária em saúde. Saúde Soc [Internet]. 2011 [citado 2018 abr. 28];20(4):961-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/13.pdf>
21. Garcia GYC, Santos DN, Machado DB. Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil no Brasil: distribuição geográfica e perfil dos usuários. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015 dez. [citado 2018 abr. 28];31(12):2649-2654. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2015.v31n12/2649-2654/pt>